

# DOMINGO

SEMANARIO NOTICIOSO, LITTERARIO E AGRICOLA



## Assignatura

Anno, 1\$000 réis; semestre, 500 réis. Pagamento adiantado.  
Para o Brazil, anno, 2\$500 réis (moeda forte).  
Avulso, no dia da publicação, 20 réis.

EDITOR—José Augusto Saloio

## REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA

19, 1.º — RUA DIREITA — 19, 1.º  
ALDEGALLEGA

## Publicações

Annuncios—1.ª publicação, 40 réis a linha, nas seguintes,  
20 réis. Annuncios na 4.ª pagina, contracto especial. Os auto-  
graphos não se restituem quer sejam ou não publicados.

PROPRIETARIO—José Augusto Saloio

## JUSTIÇA!...

Medonhas trevas! E os pobres escravos, já descar-nados, e famigerados sup-plicam fervorosamente n'esta hora de horrores á Deus-a Justiça que d'elles se compadeça, porque se de-finham dia para dia, sucera-dos nos medonhos car-ceres africanos.

Triste sentença, e pobres condemnados! Quem d'el-les se compadece? Que portuguez haverá, descen-dente d'aquelles homens que outr'ora levantaram Portugal e o livraram das garras aduncas das outras cúpidas nações, que não sinta no interior do seu co-ração um refugio compas-sivo pela sorte d'aquelles seus irmãos lusitanos.

Quem não terá senti-mentos d'esta ordem?

Marinheiros, onde estão as vossas medalhas de me-rito, lealdade, valentia e honra ganhas em comba-tes sangrentos nos sertões africanos defendendo os dominios do seu rei e ex-pondo o seu sangue á mer-cê das azagaias do inimigo? Arrancaram-nas vil-mente e despojaram-nas das suas vestes guerreiras, esses homens sem coração nem crenças, esses homens dotados de sentimentos selvagens sem a minima comoção d'alma, esses ho-mens vassallos d'um rei, acostumado a perdoar mai-ores crimes, mas que ago-ra fechou os olhos para aquelles que durante tan-tos annos o serviram leal e garbosamente. Pobre pa-tria e vergonhosa marinha!

Quem não sentirá uma tristeza vergonhosa per-passar-lhe pela mente, ao contemplar por um vago momento o vergonhosissi-mo estado da marinha de guerra portugueza? De que servem esses ainda que mi-nusculos vasos de guerra se os seus mais valentes marinheiros se encontram actualmente soffrendo d'um castigo injusto e sem pre-cedentes? Justiça, brade-mos todos, Justiça!

O paiz não deve esque-cer a injusta e barbara sen-

tença de S. Julião da Bar-ra. O paiz precisa de ser informado do estado d'a-quelles seus irmãos que n'essas regiões longinuas das plagas africanas se en-contram agora, mortíferos e nostalgicos expiando cri-mes sem os commetterem, e deixando na miseria mi-lhares de pessoas de fami-lia.

Só em Portugal, n'esta terra de escravos, n'esta terra roubada aos carinhos dos seus filhos e enganada vilmente por uma duzia de homens sem tino, sem idéas, sem patriotismo, sem senti-mentos, como os selva-gens de Marrocos, só em Portugal, se praticam in-justicas e se fazem condena-ções sem justificação. Ha tempos, houve uma insub-ordinação abordo d'alguns couraçados inglezes e essa nação liberal, uma das pri-meiras senão a primeira das civilizadas não escre-veu nos seus annaes, injustiça como a praticada em Portugal de que se diz ali-gada aliada. Elles foram cas-tigados, é verdade; mas alli, organisou-se um tribunal composto de homens, ami-gos da sua patria, homens intelligentissimos pelo ta-lento e alli se fez toda a luz sobre a insubordinação, sendo sentenciados por um jury competente e sem senti-mentos selvagens, a uma minima sentença e trata-dos, mas d'uma forma hon-rosa e digna para a sua marinha. E somos nós, descen-dentes dos grandes na-vegadores, como o foram Vasco da Gama, Bartholomeu Dias, Alvares Cabral e outros tantos que honram essa pleiade de ho-mens e ennobrecem as pa-ginas da Historia Portu-gueza. Não podemos bradar justiça, porque não so-mos ouvidos, que fazer? Levantarmos-nos todos, sem ruido, de cabeças alti-vas, com o nosso aberto coração vibrando agitada-mente, pedindo a revolu-ção. Todos nós, republica-nos devemos ter sempre a mesma solidariedade e em-quanto os nossos generaes, os incançaveis caudilhos da

nossa causa, combatem va-lorosamente a monarchia quer nas camaras quer em propandas públicas, nós preparemo-nos todos para a lucta, porque a hora da redempção deve em breve soar para todo o Portugal para livrarmos esses nossos irmãos que morrem nos in-fectados carceres da Africa e suspirosos de saudades pela Patria que amanhã ha de ser redimida pela Liber-dade!

Justiça, Justiça!...

FRANÇA NETTO.

A comissão municipal republicana d'esta villa con-vida todos os cidadãos membros do partido repu-blicano a reunirem-se hoje pelas 8 horas e meia da noite, no Centro Celestino d'Almeida a fim de se pro-ceder á eleição da commis-são districtal.

### Partido Republicano

Conforme noticiámos a comissão municipal repu-blicana do centro «Celestino d'Almeida», d'esta villa, foi no preterito domingo á freguezia de Canha acomp-anhada dos srs. drs. Celestino d'Almeida e Cunha e Costa e de alguns repu-blicanos d'esta villa para realisar a eleição da com-missão parochial republi-cana n'aquella localidade. Informada a comissão de que havia a promessa d'uma estrada para aquella freguezia, resolveu não fa-zer a eleição para que mais tarde se lhe não imputasse a culpa na falta da tal pro-messa; no emtanto, acom-missão, offereceu-se, para quando aquelle povo se desiludir,—que não demorará muito tempo— a ir a Canha formar mais esse baluarte do partido repu-blicano.

N'um amplo celleiro re-pleto de gente o sr. dr. Celestino d'Almeida expoz claramente a razão porque não se elegia a comissão parochial republicana, so-cogando assim o povo, que queria que se elege-se a comissão, dizendo: «Somos livres, queremos a Re-publical»

## CHRONICA DE LISBOA

A greve dos estudantes tem-se mantido com uma solidariedade digna de reg-istro. E é realmente uma greve sympathica, porque pretende acabar com as prepotencias d'esse velho casarão que se chama a Universidade de Coimbra.

Um conselho de homens que podem ser muito intel-ligentes mas que, em todo o caso, são humanos e por isso sujeitos a errar, risca dos estudos os rapazes que lhe parece serem os cabe-ças de motim. Os collegas d'estes bradam que não vão mais ás aulas emquan-to esses estudantes não tornarem a entrar as por-tas da Universidade.

Estão as coisas n'este pé e não vemos que tendam a melhorar.

Orá se não meio de tudo isto houvesse um espirito conciliador e ordeiro que puzesse as coisas nos seus devidos termos, não teriam ellas chegado ao estado em que estão. Mas vemos, pelo contrario, que os po-deres superiores estão em-pregando, em vez da bran-dura e dos meios suasorios, a violencia que sempre dá os peores resultados.

Quem tem feito a me-lhor figura em tudo isto são os academicos—essas creanças que dão lições a homens.

Na madrugada de terça para quarta feira houve, no predio que torneja para a rua da Magdalena e rua de Santa Justa, um violento incendio que causou a mor-te a muitas pessoas.

O predio ardeu todo, porque os soccorros não chegaram a tempo. Duas desgraçadas creaturas que se encontravam no quinto andar da casa incendiada, querendo fugir á morte pelo fogo, precipitaram-se da janella e vieram despe-çar-se na calçada.

Simplemente horrivel!

Diz-se, mas não sabemos se terá visos de verdade, que o fogo foi lançado por um negociante que estava

em más circumstancias e que pretendia receber o preço em que tinha se-guro o seu estabelecimento. E' muito melindroso este caso, para se falar d'elle sem ter a plena certeza. Mas se fôr verdade, não ha castigo possivel para quem cominette um crime d'es-ses.

A justiça averiguará.

JOAQUIM DOS ANJOS.

### Canha

Na passada quarta feira a Junta Parochial da fre-guezia de Canha acompa-nhada d'uns 50 individuos d'aquella freguezia fez uma representação á camara municipal em que se exi-giam melhoramentos para aquella localidade.

Ao meio dia a camara reuniu no seu gabinete e conferenciou muito parti-cularmente com a Junta de Parochia. Meia hora depois, na sala nobre dos Paços do Concelho, falou o reve-rendo prior da freguezia de Canha que disse que os seus parochianos não esta-vam nada satisfeitos com a camara por isso que não viam na sua terra melhora-mentos de espécie alguma, e depois a crise porque es-tavam passando era assus-tadora.

O presidente da camara, sr. Francisco da Silva, disse que a camara estava prom-pta a attender as reclama-ções fazendo o que pudes-se e que, por consequencia, lembrava que se nomeasse uma comissão composta de quatro ou cinco indivi-duos de Canha para, com a camara, ir falar com o chefe d'Estado, visto actu-almente não poder ella fa-zer trabalhos por falta de dinheiro.

Nomeou essa comissão o sr. dr. Boletto Ferreira de Mira, que tambem se dis-poz a acompanhar os seus patricios.

Em seguida houve nova conferencia particular com a camara que, como a pri-meira, não satisfez muito bem os canhotos, sahindo da sala indignados pelo procedimento pouco corre-cto dos seus patricios que

mais pareceu quererem angariar sympathias que conseguir melhoramentos para a sua terra, cedendo assim a conferencias particulares e deixando—devido talvez á sua bonomia—fazer figura de bonifrates os seus patricios que vieram aqui fazer despesas e ficaram como d'antes: *sem saberem em que lei vivem.*

A desillusão não póde vir longe. No emtanto lembrámos que exijam que a tal estrada, melhoramento que mais utilidade presta á referida freguezia, se faça de Canha para Aldegallega por causa d'algum arrependimento.

Antonio Serra, Joaquim Albano Junior, João Bento das Neves, João Freire Caria, Pedro Simões e José Marques Peixinho em nome da viuva de Luiz da Silva Runa agradecem ao ex.<sup>mo</sup> sr. Antonio Maximo Ventura a cedencia do theatro e aos srs. Manuel Iça, José Candido da Costa, Francisco Candido da Costa e Candido Sampaio d'Oliveira a fórma desinteressada por que se dispuzeram a abrilhantar a festa em beneficio da viuva

A todos o seu agradecimento.

**Entupidos...**

Conta-se que a nossa dignissima vereação sabendo que se ia organizar em Canha uma commissão parochial republicana, mandou offerecer a construcção da estrada entre esta villa e aquella freguezia, para que aquelles seus muncípes se conservassem fieis ao systema que nos rege.

Succede, porém, que os homens querem mais alguma coisa além das promessas, e como os talentosos edis não os podem satisfazer ficaram entupidos.

Para esse «soffrimento» consta-nos que tem um excellento remedio o nosso amigo, sr. Diogo de Mendonça.

**SACRA FAMILIA...**

E' curiosissimo o espectáculo que estão dando os arraiaes monarchicos (?)

E' realmente curioso o despeito, a indignação, a furia, que reinam nas cadeiras senatoriaes da Edeldade Aldegallense, pela simples ameaça: d'uma supposta desapossão d'ellas feita por essa corja de badamecos que hontem eram *honrados eleitores*, que *livre e conscienciosamente*, tinham *elegido* tão *conspicuos varões* para aquelles lugares tão *espinhosos*, origem de tantas contrariedades.

Inutilmente procurámos as razões que levam, tão honestos cidadãos, hontem, tão desgostosos, tão fartos de ingratições, tão fatigados de tanto trabalho empregado em encher esta terra de melhoramentos, apparecerem hoje aferrados aos seus logares, onde estão pela *livre vontade* dos seus seleitores, promptos para novos desgostos, novas ingratições, exactamente causados pelos que elegendo-os lhes deviam apregoar as virtudes, publicar as extraordinarias faculdades de intelligencia e de trabalho, santifical-os como uma *sacra familia*, devotada pela terra que lhe deu berço.

E realmente, não lhes falta na sua evolução de predestinados, nem mesmo as constantes peregrinações ao *Egypto*, onde o *Messias* lhe mostrará a *terra da promissão*, com o competente *manná e agua crystallina*, brotando das rochas cyclopicas ao bater da *magica vara*, já não digo, em beneficio da terra d'Aldegallega, mas ao menos em proveito d'Aldegallenses, porque, emfim tambem é das escripturas que a caridade bem entendida, por nós mesmos principia.

Ha differenças evidentemente, tanto mais que a natureza é tanto mais harmonica, quanto mais cheia

de contrastes, mas a principal é evidentemente na *companhia* que rodeia a sacra familia, que indubitavelmente é muito mais numerosa que a que rodeára a outra, a das escripturas, no estábulo onde nasceu o redemptor do mundo.

Chegámos a ter dó d'elles, e profunda indignação ao vêr a ingratição que esta terra, está dispensando aos seus *desvelados* protectores.

Com effeito, vemos Agueda com um conde Sucena, tem gasto contos de réis em hospital, jardim, etc., mas é rico e contínuo-o ha a ser.

Vemos o Conde Ferreira que encheu d'escolas o paiz inteiro, mas a familia não ficou na miseria.

Qual será pois o nosso profundo desgosto ao vêr, amanhã, como resultado da sua santa caridade, todos esses desvelados protectores e amigos d'Aldegallega, velhos e trôpegos, serem os primeiros habitantes de esse predestinado Asylo, reduzidos á miseria, mas consolados com as bençãos aos milhares, que os seus patricios *agardecidos* lhes tributarão, conseguindo assim para elles o *reino do céo*.

**Centro Celestino d'Almeida**

Pelas 8 horas da noite de 6 do corrente houve no Centro Republicano Celestino d'Almeida, d'esta villa,

uma reunião, que teve por fim a eleição de novos membros que terão de dirigir os trabalhos do Centro, cujo resultado foi o seguinte:

*Mesa d'assembleia geral.*—Presidente, Dr. João Evangelista Soares da Cunha e Costa; Vice-presidente, Antonio Duarte Maneira; 1.<sup>o</sup> Secretario, Diogo Tavares; 2.<sup>o</sup> Secretario, Diogo Ignacio Lucas.

*Direcção do Centro.*—Presidente, Manuel Ferreira Giraldes; Vice-presidente, Antonio Vicente Nunes Marques; Thezoureiro, Jacintho Simões Quaresma; 1.<sup>o</sup> Secretario, Joaquim Maria Gregorio; 2.<sup>o</sup> Secretario, José Assis Vasconcellos; Vogaes: José Antonio da Silva e Izidoro Maria d'Oliveira.

Substitutos: Antonio Jorge Aranha, Eduardo Pereira Rato, José Filippe Barata, Antonio Gonçalves Tormenta, Manuel Luiz Bisca, José Leonardo da Silva e Antonio Xavier Lopes.

*Conselho Fiscal.*—Augusto Guerreiro da Fonseca; Antonio Marques Peixinho e Joaquim Sequeira.

*Commissão Municipal.*—Effectivos: Presidente, Fernando dos Santos Callado; Vice-presidente, A. Luiz Ramos; Tesoureiro, José Cypriano Salgado Junior; Secretarios: Antonio Rodrigues Calleiro e Jacintho Tavares Ramalho. Vogaes: Alvaro Tavares Móra e Jo-

sé Augusto Saloio.—Substitutos: Aurelio João da Cruz, Antonio Virgolino Rodrigues Futre, Henrique Augusto de Vasconcellos, Manuel Luiz Dias, Antonio Rodrigues Jorge, Estevam José Rodrigues e Antonio Rodrigues Pinto.

**Encerramento das camaras**

O encerramento das camaras tem sido o assumpto de todas as reuniões em Aldegallega, e cremos que em todo o paiz. O sr. João Franco acaba de dar mais uma prova de *insigne e destemido* parlamentar!

Tem sabido *rigorosamente* cumprir as promessas d'outros tempos, não ha dúvida. Liberdades e mais liberdades!

E' o que se está vendol Os seus súbditos aldegallenses é que parece que não estão nada contentes com o encerramento.

Agora que a coisa caminhava tão bem para a realisação do tão almejado caminho de ferro...

Digam tambem que foram os republicanos que pediram ao chefe do governo que fizesse o encerramento, e assim ficarão bem vistos.

**Commissão Parochial Republicana de Sarilhos Grandes.**

Esta commissão convida todos os cidadãos republicanos d'esta freguezia a concorrerem á eleição da commissão districtal, que hoje, domingo, se effectuará pelas 3 horas da tarde.

A escola do Centro Celestino d'Almeida tem para cima de 150 alumnos, sendo de adultos o maior numero. Por aqui se póde avaliar quanto tem sido cuidada a instrucção em Aldegallega.

**Samouco**

E' hoje que na freguezia do Samouco se realisa a eleição para a organização da commissão parochial republicana.

A'vante, bom povo.

MONTUJO

**COPRE DE PEROLAS**

**INTIMÍDO**

*Com muita devoção um véreador franquista Pacatamente segue a linda procissão. Adeante um maganão, certamente trocista, Conserva-se coberto, e faz turvar a vista Ao véreador franquista, ao véreador ralão.*

*Mui triste o véreador, fica meilabundo... Teme que o seu prestigio alli mesmo falleça... Avança resolutu, o gesto tremebundo, Dirige-se ao hereje, e diz-lhe, furibundo: «Intimído-o a que tire o chapéo da cabeça!...»*

CHRISPIM.

Traducção de J. DOS ANJOS

**O CORCUNDINHA**

SEGUNDA PARTE  
*As almas do outro mundo*

**CAPITULO II**  
**Luiz Teuler**

—Vae ouvir. Primeiro é preciso que saiba quem eu sou. Nasci na Alsacia e a minha familia morava em Wissemburgo. Hoje estou sem parentes; dois primos afastados, os unicos que me restavam, acabam de ser mortos combatendo contra os allemães. Estou actualmente sem fortuna...

O que? interrompeu o fabricante, eu julgava...

—Não são, tornou o Luiz Teuler, os vinte mil francos que possuo que constituem uma fortuna; não permitiriam que eu levasse por muito tempo esta existencia ociosa... Já teria renunciado a ella se não estivesse em vespuras de receber uma herança importante.

—De um dos primos de quem falava? interrogou o fabricante.

—Não, de um amigo da minha familia que morreu, ha dois annos, na America, deixando alguns milhões, e que me legou toda a sua fortuna.

—Meu caro senhor, disse o fabricante, dou-lhe os parabens pela feliz sorte que lhe apparece...

E acrescentou:

—Mas não percebo bem em que o posso servir em tudo isso.

—Vae já saber o... Com os milhões que vou herdar, não desejo ficar inactivo e tenciono empregar na industria uma parte dos meus capitães. Mas como não tenho experiencia nenhuma, venho consultal-o a esse respeito. Ninguem melhor do que o senhor está no caso de me dar todas as infirmações uteis. Conhece qualquer empreza industrial que possa desenvolver-se com um milhão?

—Meu caro senhor Teuler, disse o fabricante sorrindo-se, parece-me facil encontrar o que procura; os millionarios teem sempre em que empregar o seu dinheiro. Pela minha parte, conheço alguns donos de fabricas que estão nas condições do seu programma e que o hão de receber de braços abertos. Teria muito por onde escolher. E a respeito de industria, tem alguma preferencia?

—Não, respondeu o Luiz Teuler, fabricarei panno ou ferro, uidro ou gaz, isso pouco me importa. Devo contudo confessar-lhe que me associarei de muito melhor vontade a um homem que, já velho, pensasse em se retirar dos negocios e pude-se, por consequencia deixar-me em breve prazo, senhor unico da empreza. Direi mais que ficaria satisfeitissimo se esse socio por acaso tivesse uma filha nova e bonita que talvez se dignasse aceitar as minhas homenagens e acabasse por casar commigo.

—Diabo! mas isso é complicado...

—Não é nada d'isso; pelo contrario, é muito simples... O que eu desejo é associar-me com um homem que esteja na situação do senhor Simonet e que tenha como o senhor, uma filha encantadora em estado de casar... Compreende-me?

—Sim, começo a comprehender... quer dizer que deseja ter não só um socio, mas tambem um sogro... não lhe basta a fabrica, quer tambem ter uma mulher... Pois meu caro senhor, por mais que procure, não vejo...

—E' porque naturalmente o senhor vae procurar muito longe...

—Que quer dizer? perguntou o fabricante com bonhomia fingida.

—Que é do senhor que eu desejo ardentemente e de todo o meu coração ser socio...

—E genro, não é assim? terminou o senhor Simonnet, sorrindo se maliciosamente.

—Isso mesmo.

(Continua).

## LITTERATURA

## SETIM

(Conclusão)

Comprehendia-o, apesar da sua innocencia infantil, pela admiração que se desenhava no rosto de quantos a contemplavam!

Quizesse ella e, no logar occupado pela miseravel cabana de seu pae, aquelle velho pescador a quem as brisas do mar haviam cresgado as faces e a poeira lactea das ondas tinha branqueado os cabellos crespos e revoltos como as proprias aguas, seria demudada em *villa* opulenta, com seu perystillo adornado de primorosas estátuas e columnas estriadas de ouro...

Uma palavra sua e todos os potentados correriam sollicitos a servil-a como se seus escravos fossem...

Ella, porém, despresava as riquezas. No seu espirito bem formado havia a intuição de que, na felicidade humana, é muito insignificante o papel que estas representam.

Só tinha um desejo. Poder ir ao Templo sem correr o risco de ser de lá expulsa como sendo a mais repulsiva das mendigas...

Mas... assim... coberta de andrajos... tão rôta... tão esfarrapada...

Todas, ainda as mais pobres moças de Jerusalem, tinham conseguido engallanar-se de forma a poderem entrar no Templo santo sem suscitar reparos na turba dos sacerdotes e dos escribas...

Ella não. A sua tunica era tão velha, tão velha que quasi se rasgava ao premir-lhe os seios graciosamente turbinanos...

Muito velha era tambem a faxa de damasco com que aconchegava a cintura...

E por tudo isto estava triste... muito triste.

Mas, através do véo da sua tristeza, sorria, lembrando-se de que talvez algum Mago tivesse poder para transformar a sua tunica esfarrapada em outra nova e de mais precioso estoffo. E pensou!... pensou!

Breve descreu d'elles. Os Magos! Charlatães vis que se permittiam andar mystificando o povo de Israel invocando o santo nome de Deus!

Podia lá acreditar-os!

Taes eram os pensamentos que agitavam Rachel, sentada á beira do Cedron, cujas aguas, espalhando a côr do céu, tinham, n'aquelle luminoso dia, todos

os esplendores do setim azul.

Lembrou-se, tambem, do Rabbi Jesus-bem José, um nazareno cuja fama de sublimes prodigios se espalhára por toda a Judéa.

E pensou que só Jesus poderia realizar uma tal maravilha.

Oh! Elle que sabia sarar os leprosos, dar vista aos cegos, resuscitar os mortos, como não saberia contentar as infantis aspirações de uma rapariga do povo? E quedou-se pensativa, muito pensativa, contemplando o incessante e brando marulhar das aguas...

D'esta especie de torpor despertou-a uma voz meiga, de um rythmo suave, tão suave que lembrava uma harmonia celestial...

Olhou Rachel. Junto de ella, em toda a magestade de uma visão, erguia-se a figura ideal e varonil do Rabbi de Galliléa.

Sobre a tunica branca cahiam-lhe revoltos os cabellos de um loiro fulvo e o seu fertil accentuado e energico, destacava-se luminoso e bello no fundo azul do céu.

—Rachel—disse elle apontando para as aguas—em bôa verdade te digo que não deve lamentar a falta de preciosos estoffos quem, como tu, tem a seus pés um tão brilhante setim.

—Setim, Senhor!? balbuciou Rachel.

Jesus não respondeu, limitou-se a mergulhar na agua as suas mãos diaphanas, fechadas em concha.

Depois, deixando cahir sobre a cabeça da linda hebréa a agua tirada do lago pelas suas divinas mãos, exclamou:

—Vê!

E logo a agua demudou as roupagens da formosa Rachel n'um precioso estoffo de setim azul entrecido de oiro e prata a luzir ao sol.

E Rachel, como n'um sonho, fechou os olhos; enternecida e muito perturbada articulou, por fim, algumas palavras de reconhecimento...

Quando, porém, as suas palpebras se descerraram, da deliciosa visão restavam apenas as suas prodigiosas roupagens de setim e o incessante e brando marulhar das aguas...

M. BORGES GRAMINHA.

## Loja do Povo

Confecções de pelles, boás, estolas, bichos,romeiras, etc., etc. Preços para liquidar.

Largo da Igreja e Praça Agricola.

## A lei de imprensa

Finalmente foi assignada no dia 11 do corrente, pelo chefe do Estado, a vergonhosa lei de imprensa.

## Mais dois baluartes

Inauguram-se hoje dois centros: em Campanhã, o Centro Democratico dr. Affonso Costa, e em Ramalhe, o Centro Democratico de Instrucção Guerra Junqueiro.

A essas duas festas republicanas assistirão os illustres caudilhos, srs. drs. Affonso Costa e Bernardino Machado e os srs. João Chagas, José Bessa de Carvalho e França Borges.

Ainda bem que a idéa avança, ainda bem.

## Lutuosa

Falleceram n'esta villa: Germana Ritta, de 40 annos, casada, d'esta villa, victima de tuberculose pulmonar; um filho de Ernesto de Jesus Lopes, de 8 mezes, victima de meningite; dia 7, uma filha de Antonio Virgolino Rodrigue Futre, de 9 mezes, victima de coqueluche; dia 11, uma filha de José da Cruz, de 8 mezes, victima de broncho-pneumonia; 12, Maria Amelia Móra Gusmão d'Almeida, de 38 annos de idade, solteira, victima de pneumonia; um filho de José d'Oliveira Frade, de 9 annos de idade.

## AGRADECIMENTO

Joaquim de Sousa Albano Junior e Amelia Herminia de Sousa profundamente reconhecidos para com todas as pessoas que acompanharam a sua ultima morada sua muito chorada mãe, agradecem por este meio e pedem desculpa de qualquer falta involuntaria nos agradecimentos pelo motivo de ignorarem os nomes de muitas pessoas que honraram o acto com a sua presença.

Aldegallega, 9 de abril de 1907.

## AGRADECIMENTO

Antonio Bello, Antonio dos Anjos Bello, Maria Demecilia da Cunha Bello, Antonio dos Anjos da Cunha Bello, Joaquim dos Anjos da Cunha Bello e Luciano dos Anjos da Cunha Bello veem agradecer, por este meio, a todas as pessoas que se incorporaram no funeral de sua sempre chorada mulher, mãe, so-

gra e avó Angelica dos Anjos Bello, assim como tambem profundamente reconhecidos agradecem ás pessoas que durante a doenca da fallecida se interessaram pelo seu estado indo ou mandando saber.

A todos, pois, o seu in-delevel agradecimento.

Aldegallega, 12 de abril de 1907.

## ANNUNCIOS

## ANNUNCIO

COMARCA DE ALDEGALLEGA DO RIBATEJO (2.ª publicação)

Por este juizo de direito e cartorio do escrivão do segundo officio e pela execução de sentença commercial que promove Marianno Rodrigues Serador contra Jacintho Marinho e sua mulher Maria Aguadeiro, todos de esta freguezia, vão á praça á porta do tribunal de esta comarca no dia 14 de abril proximo pelas 10 horas da manhã para serem vendidos pelo maior preço sobre a sua avaliação varios mobiliarios e um semovente e o seguinte immobiliar:

Uma fazenda composta de terra de sementeira, vinha e arvores de fructo e casas de habitação, no sitio do Pinhal do Eloy de esta freguezia, prazo foreiro em réis 65000 annuaes ao Dr. Manuel da Cruz Junior e o valor do dominio util em 4805000 réis.

São citados para a mesma praça quaesquer crédores incertos para os effeitos do numero 1.º do artigo 844.º do Codigo de Processo Civil.

Aldegallega do Ribatejo, 22 de março de 1907.

O ESCRIVÃO,

Antonio Juio Pereira Moutinho.

Verifiquei a exactidão:

O JUIZ DE DIREITO

A. Franco.

## PAUVERT

● Valle das Lagrimas Necessidade, fontes e fructos da tristeza sobrenatural VERSÃO DE ANTONIO FIGUEIRINHAS Obra approvada pelo Senhor D. Antonio, Bispo do Porto «O Valle das Lagrimas é um assombro de sentimento christão, a mais bella e

fortificante apothecose d'es-sa gotto-estrella, divinizada por todos os poetas religiosos e chamada com euphonia—a lagrima».

Preço, franco de porte, em brochura, 200 réis. Encadernação de luxo, 300 rs.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75, Porto.

## AS BOAS DONAS DE CASA

308

Lembra-se a todas que quando precisem de qualquer artigo em fazendas, de não comprarem em qualquer casa sem primeiro vèrem as qualidades e preços por que se vende na Loja do Povo, pois que não perderão o seu tempo, por isso que em cada compra de 100 réis de fazenda recebem uma senha de Bonus que um dos grandes depósitos de Lisboa, fornecedor de fazendas, distribuiu a favor de quem comprar na

## LOJA DO POVO

Largo da Igreja Praça Agricola ALDEGALLEGA

## GAZETA DAS ALDEIAS

Semanario illustrado de propaganda Agricola e vulgarisacão de conhecimentos uteis, premiado com medallas de ouro, prata e bronze em diferentes exposições e grande diploma d'honra na Exposição da Imprensa de 1898.

Assigna-se na rua do Sá da Bandeira, 195, 1.º—PORTO.

## HISTORIA SAGRADA

DO

## ARTIGO E NOVO TESTAMENTO

(Vida de Jesus Christo e dos primeiros apóstolos) acompanhada de 30 gravuras e de dois mappas e um plano de Jerusalem.

PELA

## «Estrella do Norte»

Com approvação do sr. D. Antonio, Bispo do Porto.

Preço, brochada — 160 réis. Cartonada — 200 réis.

Livraria Editora de Figueirinhas Junior, rua das Oliveiras, 75—PORTO.

## Nitrato de Sodio

Para recuperar o tempo que as cearas perderam no seu desenvolvimento em consequencia da estiagem espalham-se

15 Kilos de NITRATO DE SODIO moído,

na mesma superficie em que se gastou um alqueire de semente.

PREÇO, 66 réis por kilo, minimo 50 kilos.

Abatimento para revendedores.

O. HEROL & C.ª

Lisbôa, 14, R. da Prata, 1.º—Porto, 25, R. da Nova Alfandega.

Armaçens em Lisboa e no Porto.

MAXIMO CORKI  
NA PRISÃO

Ultimo trabalho litterario do extraordinario escriptor russo. O mais empolgante que a sua penna tem produzido até hoje.

O romance dos presos politicos da Russia, analyse dos costumes barbaros da escravidão moderna.

Um volume de perto de 200 paginas, com uma capa a cores, illustrada com um dos melhores retratos do auctor.

Preço 200 réis  
«A EDITORA»

Largo do Conde Barão, 50  
LISBOA

OS DRAMAS DA CORTE

(Chronica do reinado de Luiz XV)  
Romance historico por E. LADOUCKETTE

Os amores tragicos de Manon Lescaut com o celebre cavalleiro de Grioux, formam o entredo d'este romance, rigorosamente historico, a que Ladouette imprimiu um cunho de originalidade de veras encantador.

A corte de Luiz XV, com todos os seus esplendores e miserias, é escripta magistralmente pelo auctor d'O Bastardo da Rainha nas paginas do seu novo livro, destinado sem duvida a alcançar entre nós exito igual aquelle com que foi recebido em Paris, onde se contaram por milhares os exemplares vendidos.

A edição portugueza do popular e commovente romance, sera feita em fasciculos semanais de 16 paginas, de grande formato, illustrados com soberbas gravuras de pagina, e constará apenas de 2 volumes.

20 réis o fasciculo  
100 réis o tomo  
2 valiosos brindes a todos os assignantes

Pedidos á Bibliotheca Popular, Empresa Editora, 162, Rua da Rosa, 162 — Lisboa.

OS ULTIMOS ESCANDALOS DE PARIS

Romance de acontecimentos sensacionais e veridicos occorridos na actualidade e mais interessante que os Mystérios de Paris e Rocambole por Dubut de Laforest.

Pedidos á «Editora», largo do Conde Barão, 50 — Lisboa.

ENCYCLOPEDIA DAS FAMILIAS

Revista illustrada de instrucção e recreio

A Encyclopédia mais util e economica que se publica em Portugal.

Cada numero consta de 80 paginas, profusamente illustradas, compostas em typo muito legivel, impressas em magifico papel e elegantemente brochado.

Preço da assignatura, anno, 800 réis.

Pedidos a Manuel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93 — Lisboa.

TYPOGRAPHIA MODERNA DE JOSÉ AUGUSTO SALOYO

N'esta typographia satisfazem-se de prompto todas as encomendas, garantindo-se a maxima perfeição e nitidez em todos os trabalhos, para o que está montada nas melhores condições.

Tem grande diversidade de typos o que ha de mais bonito e moderno.

Executam-se impressos para todas as repartições publicas, timbram-se enveloppes, imprimem-se facturas, mappas, circulares, memoranduns, recibos, vales, convites, participações, cartas fúnebres, rótulos, programmas, etc., etc.

Imprimem-se jornaes de qualquer formato.

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA, ETC.

Especialidade em cartões de visita brancos, tarjados e pretos com filete dourado para agradecimento

DESDE 200 RÉIS O CENTO (Cartão branco)

ALDEGALLEGA

A ELECTRICA

—DE—

304

Arthur Carlos Costa

14, R. DA GRAÇA, 14-A-ALDEGALLEGA

Previne o público que estabelecendo-se n'esta villa com artigos de electricidade fornecidos pela principal casa d'este género com séde em Lisboa, toma conta de todas e quaesquer installações electricas: luz, campainhas, etc. Fornece tudo quanto necessario seja, como dynamos, motores, telephones para-raios, quadros, avisadores de ladrões, cabos e fios de diversas qualidades, machinas para choques electricos, ventoinhas, etc., etc., tudo pelos preços das tabellas de Lisboa. Dispõe de pessoal habilitado: engenheiros e montadores. Fornecem-se orçamentos gratis.

PÁRA-RAIOS

Tendo esta casa conhecimento que se teem dado casos de serem collocados pára-raios com pontas de prata, o que resulta com qualquer descarga electrica ficarem inutilizados, previne que os pára-raios fornecidos por esta casa, as pontas são de platina, afiançadas, bem como todo o restante material: conductores de cobre, hastes de ferro galvanizado, etc., etc. Tambem se procede á verificação dos mesmos.

Concerta-se todo o material electrico por mais difficil que seja.

AUTOMATOS

Variedade d'este artigo.

VENDAS A PROMPTO OU A PRESTAÇÕES

ARTIGOS DE LAVOURA

CARVÃO DE KOCK

Vendem, n'esta villa, João Carrasquinho & C.ª a 500 réis cada sacca e a 450 réis de 10 saccas para cima.

Tambem vendem figos de ceira a 600 réis a arroba

SEBO

299

Derretido, de 1.ª qualidade, a 2\$400 réis cada arroba.

ROJÃO

para engorda de porcos e sustento de cães a 800 réis cada arroba.

Vendem, n'esta villa, A. L. Salgado & Irmãos.

Pequena bibliotheca democratica

Dirigida por Antonio Ferrão

Fundada por HELIODORO SALGADO

Pequenos tratados de educação civica e moral. - Obras de propaganda democratica. - Estudos de vulgarisação scientifica. - Estudos historicos. - Vulgarisação da sciencia das religiões. - Questões de interesse proletario. - Etc.

Cada volume de 32 paginas, avulso, 50 réis  
Por assignatura, 40 réis

PREÇOS DA ASSIGNATURA NA PROVINCIA

3 mezes, (6 numeros) 280 réis; 6 mezes, (12 numeros) 560; 1 anno, (24 numeros) 1\$000 réis  
A sahir quinzenalmente.

Esta bibliotheca inicia-se no intuito de aproveitar todo o saldo em beneficio da escola do Centro Rodrigues de Freitas.

Séde do Centro da «Pequena Bibliotheca Democratica»:—Largo de Santo André, 19-A, 1.º.

LISBOA

AVELINO M. CONTRAMESTRE

RELOJOEIRO DE TODA A CONFIANÇA

305



Vende e concerta toda a qualidade de relgios por preços módicos.

Responsabilisa-se pelos concertos quando o freguez fique mal servido, restituindo-lhe a importancia já paga.

RUA DIREITA, 7 — ALDEGALLEGA

BIBLIOTHECA DO DIARIO DE NOTICIAS A GUERRA ANGLO-BOER

Interessantissima narraçáo das luctas entre inglezes e boers, «illustrada» com numerosas zinco-gravuras de «homens célebres» do Transvaal e do Orange, incidentes notaveis, «certos e batalhas mais cruentas da

GUERRA ANGLO-BOER

Por um funcionario da Cruz Vermelha ao serviço do Transvaal.

Fasciculos semanais de 16 paginas ..... 30 réis  
Tomo de 5 fasciculos ..... 150 »

A GUERRA ANGLO-BOER é a obra de mais palpitante actualidade. N'ella são descriptas, «por uma testemunha presencial», ás diferentes phases e acontecimentos emocionantes da terrivel guerra que tem espantado o mundo inteiro.

A GUERRA ANGLO-BOER faz passar ante os olhos do leitor todas as «grandes batalhas, combates» e «escaramuças» d'esta prolongada e acerrima lucta entre inglezes, tra svaalios e oranginos, verdadeiros prodigios de heroismo e tenacidade, em que são egualmente admiraveis a coragem e dedicacáo p. triotica de vencedores e vencidos.

Os incidentes variadissimos d'esta contenda entre a poderosa Inglaterra e as duas pequenas republicas sul-africanas, decorrem atravez de verdadeiras peripécias, por tal maneira dramaticas e pittorescas, que dão á GUERRA ANGLO-BOER, conjuntamente com o irresistivel atractivo d'uma narrativa historica dos nossos dias, o encanto da leitura romantizada.

A Bibliotheca do DIARIO DE NOTICIAS apresentando ao publico esta obra em «esmerada edição», e por um preço diminuto, julga prestar um serviço aos numerosos leitores que ao mesmo tempo desejam deleitar-se e adquirir perfeito conhecimento dos successos que mais interessam o mundo culto na actualidade.

Pedidos á Empresa do DIARIO DE NOTICIAS  
Rua do Diario de Noticias, 110 — LISBOA



COMPANHIA FABRIL SINGER

260

Por 500 réis semanais se adquirem as celebres machinas SINGER para coser.

Pedidos a AURELIO JOÃO DA CRUZ, cobrador da casa ADOCOA & C.ª e concessionario em Portugal para a venda das ditas machinas.

Luvia catalogos a quem os desejar.

ALDEGALLEGA